

CLIPPING

05 de Dezembro de 2018
O Liberal – Cultura 01

FOTOGRAFIA

WALDA MARQUES BATE-PAPO NO ARTE PARÁ

"SENHORA RAIZ" - A conversa aproximada com a artista será às 19h, no Museu da UFPA, e terá mediação da pesquisadora Elisa Moura. A entrada é franca.



LUCAS COSTA
DA REDAÇÃO

O salão Arte Pará, que este ano traz diversas obras sob o eixo temático "Área Indígena", teve sua visitação prorrogada. Será possível apreciar a mostra, que ocupa simultaneamente o Museu da UFPA e o Museu Paraense Emílio Goeldi, até o dia 31 de janeiro de 2019. A professora e curadora educacional da mostra, Vânia Leal, revela que o motivo principal da prorrogação do salão foi o sucesso de público que o Arte Pará teve desde a sua abertura, em outubro deste ano. "Ambos

os museus pediram para que exposição fosse prorrogada", destaca.

Vânia diz ainda que até o final da mostra, o Arte Pará deve promover mais ações educativas, voltadas principalmente para a visita de estudantes; assim como incentivar a presença dos artistas nos

museus, para uma troca de experiências mais próxima. Uma dessas ações está programada já para hoje. O público vai poder conversar com a fotógrafa paraense Walda Marques, que participa da mostra com a série "Senhora Raiz". A conversa aproximada com a artista será às 19h, no Museu da UFPA, e terá mediação da pesquisadora Elisa Moura. A entrada é franca.

Walda Marques começou a desenvolver "Senhora Raiz" três anos atrás, em parceria com Luiz Laguna, na comunidade de Camutá - Bragança.

"A gente começou o projeto por uma ideia minha, de ir atrás da história da mandioca em Bragança, porque meu pai é bragantino, e eu tinha uma curiosidade que vinha da mesa. No fundo o trabalho também traz uma afetividade da memória com o meu pai, por ser um lugar onde ele viveu", diz Walda.

A artista explica ainda que a história se cruza com sua relação com os familiares de Bragança, e seu costume de comer farinha como acompanhamento de qualquer refeição. "É uma curiosidade que eu tinha, de mostrar esse processo de produção, ao mesmo tempo em que existe essa memória afetiva".

O projeto "Senhora Raiz" teve como proposta registrar o fazer artesanal da atividade, que vai do plantio ao beneficiamento e preparo culinário da farinha paraense, e outros produtos extraídos da mandioca. Os registros fotográficos trazem detalhes dessa cadeia produtiva, com foco na figura feminina em meio a todo esse processo.

Walda destaca também a presença das mulheres na série, e explica que também lembram uma relação familiar. "Eu venho de uma família de mulheres, e a gente sempre trabalhou com muitas coisas. Então eu me fixei nessas mulheres que trabalhavam no processo da mandioca".

Walda destaca também a presença das mulheres na série, e explica que também lembram uma relação familiar. "Eu venho de uma família de mulheres, e a gente sempre trabalhou com muitas coisas. Então eu me fixei nessas mulheres que trabalhavam no processo da mandioca".

A fotógrafa conta ainda que a relação das mulheres com a mandioca é diferente. "Tem um carinho pelo que é plantado e colhido, e ele existe porque é dali que elas criam seus filhos. Para mim foi um presente fotografar essas mulheres, principalmente, porque existe essa memória afetiva que pode levar a milhões de caminhos".

A comunidade de Camutá foi escolhida para ser o ambiente da série fotográfica porque, segundo Walda, é um lugar onde todas as famílias sobrevivem do cultivo da raiz. "A senhora raiz é a mandioca, a mãe de todos, que planta e dá. E eu fiz essa série através de mulheres que aprenderam com suas mães, pais e avós".

Na exposição, a série de fotografias acompanha ainda um vídeo arte.

**Os registros
fotográficos trazem
detalhes dessa
cadeia produtiva,
com foco na figura
feminina**